



II SEMINÁRIO

LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
infâncias e juventudes em foco

Título do Trabalho: Gestão da Permanência na Educação Superior: Estado do conhecimento

Eixo temático: Gestão de processos inclusivos escolares e não escolares

Autores: Julliana Cunha Alves ¹(PUCRS); Bettina Steren dos Santos² (PUCRS).

Resumo: A Educação Superior tem enfrentado vários desafios nos últimos dez anos, sempre mudando frente aos contextos emergentes e, às vezes, com poucas políticas públicas que incentivam a pesquisa, mas ainda assim é um dos principais determinantes do desenvolvimento econômico e da transformação social. As Instituições de Educação Superior (IES) estabelecem com os pesquisadores e equipe técnica estratégias para a passagem segura por momentos de tempestade, no entanto, os estudantes são impactados devido à urgência social de demandas para a sobrevivência, sejam elas por questões familiares, empregos e ultimamente devido à pandemia de Covid-19. A fim de trabalhar em uma perspectiva de acolhimento e solução dos problemas, este trabalho busca voltar-se às práticas que contribuem para a permanência dos estudantes pensando em traduzir os estudos teóricos aprofundados em alternativas para o desenvolvimento universitário. Com objetivo de identificar os estudos realizadas na última década, considera-se as teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca de Teses e Dissertações, para tal foi realizada a metodologia de estado do conhecimento, definida como a identificação que leva à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando vários materiais. Foram consideradas três categorias prévias para dar conta do objetivo inicial do trabalho e neste estudo será explorada a categoria “Experiência do Aluno” e as perspectivas encontradas, conforme observado nos cinco trabalhos estudados, ainda que com objetivos bem diversos, a participação dos estudantes é um dos pontos chaves para a permanência e inclusão de todos.

Palavras-chave: educação superior - gestão da permanência – motivação – inclusão de todos

¹Mestranda em Educação (PUCRS), e-mail: julliana.cunha@edu.pucrs.br

² Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação (Universidade de Barcelona)



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Gestão da Permanência na Educação Superior: Estado do Conhecimento

Introdução

A Educação Superior enfrentou diversos desafios na última década, sempre com transformações e, por vezes, com poucas políticas públicas de incentivo à pesquisa, ainda é um dos principais fatores determinantes para o desenvolvimento econômico e de transformação social. As Instituições de Educação Superior (IES) estabelecem com os pesquisadores e equipe técnica estratégias para a passagem segura por momentos de tempestade, no entanto, os estudantes são impactados devido à urgência social de demandas para a sobrevivência, sejam elas por questões familiares, empregos e ultimamente devido à pandemia de Covid-19.

Ainda que considerar os processos formativos seja uma das principais reflexões dos profissionais que trabalham e estudam a Educação Superior, evidenciar os fatores para a permanência, participação e motivação dos estudantes também é fundamental para a inclusão de todos e sucesso. Logo, a gestão da permanência deve ser considerada como um exercício contínuo para a compreensão e valorização da realidade do estudante universitário, considerando-os como “indivíduos que possuem uma historicidade, visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios” (Dayrell, 1999, p.6).

Conforme já citado, este tema está em uma crescente evolução, a partir da sua urgência, devido às demandas atuais do período pós pandemia, os pesquisadores da área buscam compreender quais fatores levam à evasão. A fim de trabalhar em uma perspectiva de acolhimento e principalmente de solução dos problemas, este trabalho busca voltar-se às práticas que contribuem para a permanência dos alunos pensando em traduzir os estudos teóricos aprofundados em alternativas para o desenvolvimento universitário.



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Objetivos

Com o objetivo de identificar os estudos e produções científicas realizadas na última década, para conhecer e refletir o que está sendo desenvolvido para além da fundamentação teórica, este estudo considera também as teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). Para tal, foi realizada a metodologia de estado do conhecimento, segundo Morosini (2014):

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (2014. p. 102)

Para a realização do processo foi considerado a construção das seguintes etapas: bibliografia anotada, sistematizada e categorizada. Para a bibliografia anotada foi construída, em formato de tabela, a organização das teses ou dissertações selecionadas, sendo identificadas por referências bibliográficas completas e os respectivos resumos. A bibliografia sistematizada estabelece a relação dos trabalhos selecionados, considerando: número do trabalho, ano da defesa, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados e a bibliografia categorizada trata-se de uma nova organização da tabela da bibliografia sistematizada segundo blocos temáticos a partir de categorias identificadas.

Inicialmente os descritores de pesquisa utilizados foram "**gestão da permanência**" e "**ensino superior**" e foram encontrados cinco trabalhos onde todos podem ser utilizados para a discussão da pesquisa por tratarem da temática. Buscando também compreender a motivação do estudante, buscou-se os descritores "**motivação estudante**" "**ensino superior**" e foram encontrados 2 trabalhos e ambos puderam ser aproveitados para o estudo.



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

A fim de ampliar o olhar e buscando evitar a gula livresca, os últimos descritores utilizados foram: **“motivação”** **"permanência"** **"ensino superior"** e assim encontrou-se oito trabalhos, mas apenas 6 poderiam ser utilizados visto que 2 tratavam de temáticas que fogem do fio condutor da pesquisa. Nas três pesquisas realizadas o período foi entre 2010 e 2021, segue abaixo a tabela identificando os primeiros achados:

Descritores	Encontrados	Dissertação	Tese	Aproveitados
“gestão da permanência” "ensino superior"	5	4	1	5
"motivação estudante" "ensino superior"	2	2	0	2
“motivação” "permanência" "ensino superior"	8	4	4	6

Tabela 1 Achados iniciais.

Conforme o ano das publicações, foi possível identificar uma maior publicação a partir de 2012 e considerar que não houve uma crescente no número visto que a métrica se manteve semelhante.

Ano	Publicações
2010	0
2011	0
2012	2
2013	2



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

2014	2
2015	1
2016	3
2017	1
2018	2
2019	1
2020	0
2021	0

Tabela 2 Número de publicações por ano.

Sendo assim, a partir dos achados na pesquisa, foi possível construir categorias de análise para iniciar a leitura aprofundada. A pesquisa permitiu vislumbrar os trabalhos desenvolvidos nacionalmente e mapear os principais pontos da pesquisa.

Desenvolvimento

Foram consideradas três categorias prévias para dar conta do objetivo inicial do trabalho: identificar e analisar práticas que contribuem para a gestão da permanência na educação superior visando alternativas para o desenvolvimento e qualidade na experiência universitária.

A partir das categorias selecionadas, observam-se na tabela abaixo os trabalhos selecionados, quantas dissertações e quantas teses a partir dos anos de publicação.

Categoria	Trabalhos Selecionados	Dissertações	Teses	Ano
Fatores para a permanência	5	4	1	2012 2013 2014 2016
Modelos de Gestão	3	3	0	2017 2018 2019



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Experiência do aluno	5	3	2	2012 2014 2016 2017 2018
-------------------------	---	---	---	--------------------------------------

Tabela 3 Categorias do Estado do Conhecimento

Neste trabalho será abordado os achados da categoria “Experiência do Aluno” e as perspectivas encontradas nas 3 dissertações e 2 teses desenvolvidas. Observa-se que as publicações foram realizadas em períodos diferentes, o que demonstra a evolução da temática conforme fatores da conjuntura social – investimento à pesquisa, momento histórico político e impactos de políticas públicas implementadas nos períodos.

1. Experiência do Aluno: achados iniciais.

O primeiro estudo desta categoria trata de compreender a motivação e a desmotivação em estudantes de uma turma extensiva e uma turma intensiva de graduação em Letras Língua Inglesa e as implicações destas na aprendizagem da língua alvo. Souza (2014, p.120) destaca em sua dissertação que “apesar de existirem padrões motivacionais que agrupam os alunos, a motivação é individual e mutante”, já que o processo motivacional não acontece da mesma forma e exerce influências diversas em sujeitos diferentes e muda no decorrer do tempo em um mesmo indivíduo. Além disso, o autor reitera que o fato de haver motivação não significa que influências negativas não possam ocorrer, bem como influências negativas podem ser impulsos para um posterior aumento do nível motivacional.

Em sua dissertação Amaro (2018, p.36) tem o objetivo de “analisar as variáveis sociodemográficas, acadêmicas, espiritualidade, religiosidade, ansiedade e depressão



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

sobre a motivação dos acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro” através de um modelo de estudo analítico, observacional, com delineamento do tipo seccional (transversal), com abordagem quantitativa. A autora destaca que “o apoio de equipes multidisciplinares ou de atividades que possam proporcionar a interação ativa sejam elas as atividades lúdicas, grupo terapêutico, orientações, dentre outros, possam favorecer a sustentação da motivação intrínseca nesta realidade” (Amaro 2018,p. 70).

Conforme citado inicialmente a permanência na educação superior é baseada em diversos fatores entre eles as questões político sociais da realidade dos estudantes, em seu trabalho de dissertação Silva (2012) teve o objetivo de investigar a trajetória de estudantes da rede pública que ingressaram em uma universidade pública através de entrevistas com 12 estudantes, sendo 6 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e 6 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), de diferentes cursos de graduação. Entre os pontos do estudo destaco que a questão financeira impactou diretamente na vida dos estudantes conforme demonstra na passagem abaixo:

A opção de estágio remunerado através de bolsa em projetos de extensão, bases de pesquisa ou monitoria foram evidenciados em várias falas. O estudante de matemática da UFRN, que não conseguiu conciliar o emprego que tinha antes de ingressar na universidade, encontrou na monitoria o caminho para ter uma ajuda financeira [...]. (SILVA, 2012, p. 105)

Com estudos envolvendo a mesma temática Goes (2017) e Puceti(2016) abordam em suas teses de doutorado questões envolvendo o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Ainda que a política pública tenha sido revisada em 2018, os impactos na formação e motivação de professores são significativos e marcaram a formação de estudantes.

A autora Goes (2017, p.21), com o objetivo de “analisar a avaliação do PIBID realizada por egressos atuantes na docência da educação básica, possibilitando identificar possíveis influências em sua atuação profissional, decorrentes da participação no Programa”, identificou que diferentes dimensões do Programa revelaram alto grau de



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

satisfação com o PIBID e consideraram que os objetivos de motivação e permanência na docência foram atingidos, embora tenham apontado algumas fragilidades: falta de recursos; baixo valor da bolsa; em alguns casos, dificuldades de relação com as escolas e professores supervisores; e falta integração entre os subprojetos institucionais.

Já Pucetti (2016, p. 18) aborda em sua questão de pesquisa se “As representações de licenciados e supervisores(as) sobre o desenvolvimento do Subprojeto de Matemática/PIBID apontam para contribuições efetivas que denotem uma formação mais sólida do licenciando (superando o distanciamento teórico-prático), de forma que o mesmo se motive para uma inserção profissional na rede pública de ensino?” e identifica as contribuições do PIBID para os estudantes a partir da “possibilidade de uma formação continuada qualificada, motivação para a construção de novos conhecimentos e sequenciamento de seus estudos” (Pucetti, p.61).

Conclusão

A construção do Estado do Conhecimento possibilitou um vislumbre frente aos trabalhos já realizados e assim iluminou os caminhos futuros das investigações na temática. Durante o processo de pesquisa e coleta de dados, foi possível identificar que quando se trata da permanência e a inclusão de todos na educação superior as reflexões acerca do tema nos conduzem para diferentes fatores.

Nos cinco trabalhos citados, ainda que com objetivos bem diversos, a participação dos alunos é um dos pontos chaves para a motivação e a inclusão, Freire (1976, p.92) afirma que “participar é decidir, e codecidir, e implica o exercício legítimo da capacidade de ingerência”. Conforme Souza (2018, p.102) indica “o aprendente, consciente do seu papel autônomo de construtor do próprio conhecimento, faz uso de mecanismos para gerenciar sua ação, bem como gerenciar sua motivação”, ao se tratar da gestão da permanência fica evidente que refletir sobre o papel do estudante em seu



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

processo de aprendizagem é fundamental para dar sentido aos desafios encontrados, bem como para pensar na inclusão e interação entre todos.

Durkheim (1978, p.37) destaca que “todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer esse conjunto de princípios que dirigem a educação de hoje”, sendo assim ainda que evitadas as práticas de reprodução acontecem nos espaços educacionais e na educação superior não é diferente disso. Conforme destacado nos trabalhos de Goes(2017) e Puceti(2016) a necessidade de uma formação com sentido e que seja aplicável às situações cotidianas profissionais contribui para a permanência dos estudantes visto que assim aprende-se fazendo e nos afastamos da prática pedagógica de separar “teoria” e “prática”. O programa PIBID é um exemplo de política pública pensada para sanar tal dificuldade, que lastimavelmente sofreu modificações significativas.

Para além das questões voltadas ao trabalho docente, a autonomia é uma competência, que quando desenvolvida na educação superior e aplicada nas possibilidades de escolha universitária geram efeitos positivos como práticas contra a evasão, mas reitero que “o processo se torna bastante complexo, porque não se trata somente de dar ou negar a autonomia” (Paro, 2011, p.199). Os resquícios de uma educação básica tradicional são a resistência para o desenvolvimento da autonomia. A palavra autonomia é encontrada no grego antigo como: auto = "de si mesmo" + nomos, "lei", ou seja, "aquele que estabelece suas próprias leis", Paro (2011) define esta expressão como algo que deve ser desenvolvido com a autoria do próprio sujeito que se faz autônomo.

Por fim, os trabalhos desenvolvidos por Silva (2012) e Amaro (2018), em ambos se compreende que o estudante é um sujeito que vive a partir de uma realidade e enfrenta desafios pessoais que impactam na sua formação superior. E para o desenvolvimento do processo motivacional e a inclusão, todas essas facetas devem ser



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

consideradas, pois são fatores cognitivos e afetivos que influenciam a eleição, direção, magnitude e qualidade de uma ação (HUERTAS, 2001).

Bem como afirma Jesus (2015) ao destacar que:

A inclusão escolar, decorrente de uma educação acolhedora e para todos, necessita adotar a autonomia social e intelectual como objetivos norteadores da formação de educandos e de educadores ao considerar que os caminhos pelo qual o conhecimento se produz não obedecem a critérios rígidos estabelecidos e limitados pelos 31 componentes curriculares, mas ao contrário, configuram redes imprescindíveis de ideias que se cruzam, formando tecidos singulares, sentidos originais (2015, p. 51).

Arroyo (2010) justifica a dificuldade de participação da população na vida social e política, porque a população não está, ainda, educada para a cidadania responsável. Quando se constroem espaços de pluralidade e troca de ideias o desenvolvimento de um profissional voltado para a cidadania floresce de maneira constante, sendo assim, a formação deve ser compreendida para além dos currículos teóricos e tradicionais.

Conforme os achados da categoria “**Experiência do Aluno**”, a gestão da permanência na educação superior deve ser discutida e refletida levando em consideração os aspectos citados. Santos (2009) aborda em seu artigo “O processo motivacional na educação universitária” que:

[...] contextualizar a motivação por meios racionais ou cognitivos isoladamente, configura-se uma visão fragmentada, se não for concebida a complexidade do processo nela inerente, bem como a importância de relacioná-la com o campo emocional no agir humano (2009, p. 22).

A partir da experiência do próprio aluno, ou seja, o que faz sentido para a sua realidade, a busca de novas oportunidades, suas principais dificuldades e o que o motiva. Assim, acredita-se que a inclusão dos estudantes na educação superior possa acontecer de forma mais efetiva, já que a inclusão acontece a partir da própria experiência exitosa dos estudantes, num ambiente acolhedor e motivador.



II SEMINÁRIO

LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
infâncias e juventudes em foco

Referências

AMARO, Elisângela de Assis. **A influência da espiritualidade, religiosidade, ansiedade e depressão na motivação dos acadêmicos de uma universidade federal.** 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

ARROYO, Miguel. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural.** In: DAYRELL, Juarez Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Rio de Janeiro, melhoramentos, 1978.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GOES, GracieteTozetto. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - na avaliação dos licenciados da Universidade Estadual de Ponta Grossa, egressos do programa.** 2017, 266 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

JESUS, D. M. DE. **O que nos Impulsiona a Pensar a Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica como Possibilidade de Instituição de Práticas mais inclusivas?** In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. DE (Eds.). Educação especial: diálogo e pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 43-51

MOROSINI, Marília. **Qualidade da Educação Superior e contextos emergentes.** Avaliação, Campinas. V.19, nº 2 de julho, 2014. p.102

PARO, Vitor Henrique. **Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado.** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - SP. 2010.

PUCETTI, SILVANA. **A formação do professor de matemática em interface com o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: as representações de licenciandos e supervisores.** 2016. [259f]. Tese (Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo].



II SEMINÁRIO

LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
infâncias e juventudes em foco

SANTOS, Bettina Steren, ANTUNES, Denise Dalpiaz, SCHMITT, Rafael Eduardo. O **processo motivacional na educação universitária**. In: A motivação em diferentes cenários – Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 22.

SILVA, Silcia Soares da. **Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SOUZA, Marcus Alexandre Carvalho de. **Percepções dos alunos sobre sua própria (des) motivação: estudo comparativo em turmas dos cursos extensivo e intensivo de licenciatura em letras língua inglesa**. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Letras.